

Arraes vive "lua-de-mel"

por César Felício
do Recife

Um dos símbolos da radicalização de esquerda nos anos 60, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), atua praticamente sem oposição no estado, unindo em sua volta um espectro partidário que vai do PT ao PFL. "A crise uniu as lideranças do estado", admite Roberto Freire, senador pelos PPS, que dividia o auditório reservado da Sudente com os caciques locais do PFL durante a reunião do conselho deliberativo com o presiden-

te Fernando Henrique Cardoso.

"Arraes é um homem de trato afável e muito bom de conversa", afirmou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), que admitiu que o seu partido não está competindo por espaço com o governador junto à administração federal. Na última semana, Arraes promoveu uma reunião em Brasília com toda a bancada pernambucana, justamente para coordenar as reivindicações do estado junto ao governo federal.

Segundo Roberto Freire, a luta de Pernambuco

para sediar a nova refinaria da Petrobrás, na região Nordeste, foi o ponto principal para iniciar a "lua-de-mel" do velho líder esquerdista com o conservadorismo no estado. Com esse objetivo, as lideranças do PFL evitam até mesmo críticas contundentes à empedernida defesa que Arraes faz do monopólio da União sobre exploração de petróleo. O governador, em troca, mantém-se afastado das articulações políticas para bloquear a reforma constitucional, emprestando apenas o seu apoio ideológico.